

Tempo de Celebrar com música

Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.
inaldo_paixao@hotmail.com

Boa noite, senhoras e senhores, familiares, amigos e servidores do Tribunal de Contas do Estado da Bahia! Sem dúvida, hoje é um dia especial para todos nós! Um dia esperado, pelo menos, há 100 anos! Não poderíamos, portanto, comemorar de outra forma esta ocasião solene! Ouvindo música. Música que enleva o espírito. E, ao enaltecer o espírito, aproxima o homem do seu Criador. Do mágico. Logo, este momento de sonho é divino, é lindo, é maravilhoso, é poético, é Caetano.

Após esse marcante momento em que foi lançado, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o Carimbo Comemorativo e o Selo Personalizado assinalando e registrando para a história, em livro próprio, o Centenário do nosso Tribunal, tivemos a honra também de escutar o Neojiba. Eu o conheci, como já informei publicamente, há cerca de três anos, em uma das minhas navegações pela rede mundial de computadores. Em determinado sítio, encontrei um convite que considerei, no mínimo, estranho. A inusitada proposta era para que eu perdesse um minuto da minha vida.

Tratava-se da apresentação, no Festival Internacional de Inverno de Campos de Jordão, em 2010, da Sinfônica Juvenil, criada em setembro de 2007, pelo Neojiba, quando tocou “Tico-Tico no Fubá”. Naquela época, o Neojiba não tinha o tamanho destaque de hoje. Não era tão conhecido aqui, embora o fosse acolá e, já

ali, me deixou, literalmente, boquiaberto, embevecido, em estado de êxtase.

Passados três anos, sinto-me feliz por compartilhar, tanto com os servidores da Casa de Controle que tanto me orgulho de presidir e seus familiares e amigos quanto com os meus pares, momentos de fascinação. De sonhos mais lindos, nesse tempo de celebrar com música.

E por falar em fascínio, relembro que vir ao Teatro Castro Alves, Casa de Cultura, sempre foi e é, para mim, motivo de fantasia. Isso porque quando eu era menino, pela idade obviamente, pois nunca deixarei de ser menino e de fantasiar, estive aqui uma única vez. É verdade, em duas décadas, aqui estive em apenas um momento.

E essa primeira vez me marcou. A primeira vez será sempre inesquecível. Era uma exposição de fantasias em uma fase em que eu acreditava em fantasmas (embora minha mãe tenha me ensinado que devemos ter medo dos vivos). Como as roupas estavam expostas em manequins sem cabeças, achei que eram mal assombradas. Hoje sei que fantasmas não existem, são criações nossas, humanas, portanto. Mas as fantasias são reais sim e divinas, pois são elas que nos fazem sonhar e acreditar que o sonho é possível.

E sendo o teatro a casa da fantasia, é também a casa do sonho. Sonho esse que, muitas vezes, só depende de esforço para que se torne realidade. Principalmente quando o sonho é sonhado junto, como disse o filósofo baiano, Raul Seixas. Prova disso é a nossa celebração hoje, fruto de um sonho de cada um dos seus servidores.

Aproveitando a oportunidade, quero agradecer à Secretaria da Cultura a cessão desse maravilhoso espaço do Teatro Castro Alves para esta noite, que realmente é uma noite de sonhos. E, realizando mais um sonho e possibilitando o acesso de vocês a história do controle de forma contextualizada, tenho a honra de lançar neste momento o nosso “Livro de Ouro”. Trata-se de um livro ilustrado, cuidadosamente concebido e elaborado para que vocês o guardem com muito carinho. Esse livro histórico não é apenas um pedacinho do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, mas um pedacinho de cada um de nós aqui presentes. De cada um que, de alguma forma, contribuiu e contribui para o sucesso da nossa Corte de Contas durante esse centenário de existência.

Os cem anos do Tribunal de Contas do Estado da Bahia não aconteceu por acaso e, provando, mas uma vez cito Caetano, que “o tempo não para e no entanto ele nunca envelhece”, ao completar seu centenário a Corte de Contas baiana vem mostrando que não parou no tempo e inova, serve de referência e chega perto do cidadão com a missão clara de defender o dinheiro que ao povo pertence.

Ao ser convidado para perder um minuto da minha vida no vídeo do Neojiba, ganhei muito mais que um minuto dela. Aqui, ao vivo, tenho certeza de que ganhamos vivacidade para seguir com alegria por mais outros cem anos. Aproveitem, fantasiem, dançam, amem inspirem-se!

E como é tempo de celebrar com música, como a festa é nossa, agradeço, fazendo

mais uma surpresa para vocês! Afinal, nessa terra em que sempre pinta o verão, seja outono, inverno ou primavera, “eu queria que essa fantasia fosse eterna, quem sabe um dia a paz vence a guerra e viver será só festejar”. A Casa é de vocês. Fiquem “À La Vonté”.

Muito obrigado!